

Dólar comercial opera em leve alta em dia de cautela no exterior

Situação geopolítica e rumo dos juros nos Estados Unidos permanecem no radar dos agentes financeiros

Por Felipe Saturnino, Valor — São Paulo
17/02/2022 09h47 Atualizado há 2 horas



Em meio à cautela nos mercados internacionais, o dólar comercial abriu a sessão desta quinta-feira em leve alta e os juros futuros oscilam nos primeiros negócios. Os agentes financeiros ponderam o desenvolvimento da situação geopolítica e os relatos de que a Rússia, em vez de retirar, está aumentando o número de tropas na fronteira com a Ucrânia.

Pouco antes de 9h45, a divisa americana subia 0,09%, cotada a R\$ 5,1324 no mercado de câmbio à vista. Ontem, o dólar caiu ao menor nível de fechamento contra o real desde julho, no pano de fundo de contínuo ingresso de recursos estrangeiros no mercado doméstico.

Já no mercado de juros, a taxa do contrato futuro de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 passava de 12,38% no ajuste anterior para 12,395%; a taxa do DI janeiro de 2024 ia de 11,96% para 11,965%; a do DI janeiro de 2025 marcava 11,37%; e a do DI janeiro de 2027 caía de 11,22% para 11,21%.

Declarações de Moscou de que uma parte das tropas havia se retirado da fronteira da Ucrânia foram contrariadas, ontem, por autoridades ocidentais, que informaram que a Rússia estava, na verdade, continuando a aumentar o contingente na região.

Na quarta-feira, apesar dos sinais de distensão, uma fonte do governo dos Estados Unidos disse ao “Wall Street Journal” que o número de tropas direcionadas à fronteira ucraniana aumentou em 7 mil e algumas dessas tropas chegaram ontem.

Ainda na terça, o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, tinha afirmado que “até agora não vimos nenhum sinal de desescalada no terreno, nem nenhum sinal de redução da presença militar russa nas fronteiras da Ucrânia”.

O tom dos ativos de risco no exterior na manhã, assim, é fraco, com a cautela pautando os negócios.

Na quarta-feira, os agentes financeiros interpretaram que a ata do Fed, referente à reunião realizada em 25 e 26 de janeiro, não trouxe uma surpresa inclinada ao aperto monetário, o que reduziu as apostas de um ciclo célere de alta de juros. De acordo com os contratos futuros de Fed Funds negociados no CME Group, os mercados atribuem probabilidade de 63% de uma alta de 0,25 ponto percentual em março e 37% de um aperto mais forte, de 0,5 ponto.

“No geral, não aprendemos muito com a ata do Fed, embora certamente não houvesse sugestão de que uma alta de 0,5 ponto esteja sendo considerada e isso pode ter contribuído para a ‘outperformance’ da ponta curta [da curva de juros americana]”, diz o Rabobank. Ontem, a curva dos rendimentos dos Treasuries se inclinou — ou seja, a diferença entre as taxas curtas e as longas aumentou, com a diminuição das apostas em uma forte alta de juros no curtíssimo prazo.

Ao longo do dia, membros do Fed têm aparições públicas.
